**Ata 002/2017 Colegiado Agricultura - Seaplan**

Às nove horas e trinta minutos do dia sete de julho, no Cetrecan, em Canoinhas, teve início a reunião do colegiado de Agricultura com a presença de (vide lista em anexo). Na pauta: Planorte Leite; Discussão acerca da inspeção sanitária municipal; sistema de gestão do movimento econômico; falta de emissão de nota fiscal da atividade leiteira e assuntos gerais. O presidente do colegiado agradeceu pela oportunidade e disse que devem levar com comprometimento as informações para cada município. Donato disse que a Epagri está à disposição e tem o compromisso de auxiliar as secretarias. Agradeceu pelo esforço a retomada do colegiado e explicou um pouco das conquistas do colegiado ao longo dos anos. Falou sobre o TOR, do Planorte Leite e da comissão de acompanhamento. Quando a consultoria foi contratada foi criada uma comissão para acompanhar desde o início, contando com AMPLANORTE, Embrapa, IFSC, representantes do Planorte Leite, Secretarias de agricultura, Epagri, Territórios da Cidadania, veterinários, entre outros. A consultoria foi concluída, o SC rural encerrou dia trinta de junho e às dez horas tem reunião para ver o que acontece. Tiveram que encerrar a tempo e o trabalho foi concluído com qualidade muito boa. A empresa era um consórcio, pois o termo de referência era complexo, uniu empresa de São Paulo e Blumenau. Consultores com muita experiência. O objeto da consultoria era quatro produtos, o primeiro era um plano de trabalho que tinha que formular, dizer como iam trabalhar. A partir daí tiveram a base para os trabalhos a frente. O segundo era um estudo de mercado de produtos lácteos no planalto norte. Terceiro era o mesmo estudo em todo o litoral norte, de Garuva à Grande Florianópolis, quase 60% da população catarinense. Entraram nas maiores redes de supermercados do mercado. Esse é um estudo de mercado futuro para chegar no quarto produto que era o estudo de viabilidade de uma ou mais agroindústrias na região. Sem entrar em detalhes deu umas pinceladas e explicou que recaiu num primeiro momento em uma agroindústria média, já deixando de forma modular para ir crescendo e trabalhando com produtos diferenciados. Não tem posição de logística para dizer em qual município. O importante, lembrou, é que tem o potencial de produção de leite, crescimento possível e visível. Se agregar Curitiba fica 130% maior do que já foi estudado e já é viável. É um processo difícil, mas tem que falar em uns seis milhões de reais com organização muito boa para não nascer morta. Estão falando de duzentos e cinquenta e poucos mil no estudo que o planalto norte merece. Agora entregam e tem reunião da comissão novamente dia doze traçando a estratégia futura do projeto, tirar dúvidas, entre outros assuntos. Pediu uma reunião específica com prefeitos para falar sobre isso. Esta foi uma das provocações à AMPLANORTE e a segunda é que está dentro do PDR e não podem perder todo o trabalho que foi feito no ano passado, falou como coordenador do eixo da economia rural. Centenas de pessoas foram envolvidas com entrega oficial de documento. Waldemiro explanou sobre o Planorte Leite, Programa que levou quase dois anos para ser estruturado. Falou que é um diferencial fantástico feito por gente da região. Pontuou sobre o mercado leiteiro e como a região se insere. O leite tem que ser o melhor do estado e com ele fazer produtos diferenciados. O trabalho não foi fácil, explicou, porque foi burocrático e havia diversas coisas que não eram do conhecimento. O estudo saiu, é viável e aponta para no mínimo dois produtos diferenciados. Existe mercado muito interessante. Um poderia mexer na merenda escolar, para PNAE, porque o leite dentro do PNAE é muito pouco hoje, pois o produto que é apresentado não casa. Enfatizou que é um estudo e não a indústria ainda. Agora onde vai ser, quem serão os donos, nada disso está fechado, tem que ser trabalhado ainda. O mercado para produção orgânica de leite é fantástico e com preço ótimo e não é difícil fazer aqui na região, complementou. Daniel disse que o estudo está na mão e é excelente, pessoal do consórcio capacitado. Agora é preciso que os municípios se comprometam, são poucos secretários já nomeados na pasta, tem uma pujança no agronegócio, mas não vê política pública por parte dos municípios, mas tem que ter algo voltado para o planorte leite, nem que seja pouco, pastagem, equipamento, por aí afora. Tem que começar a pressionar, pois a região e agrícola e as pastas que menos tem recurso são a agricultura. Os produtores têm que aprender a valorizar a região. Waldemiro retomou que haverá um evento em Mafra em setembro sobre o planorte leite. Será um evento regional. Será no dia dezessete de setembro. Vai ter concurso de teor de sódio. Pediu que as secretarias municipais informem o que forem fazer com a produção leiteira, pediu que as ações sejam conjugadas com o programa. Daniel explanou sobre a inspeção sanitária, com um breve histórico sobre o SUASA. Contou que surgiu um recurso para contemplar consórcios para estruturação do SUASA e foi montado um projeto. Na época eram veículos e equipamentos. O consórcio foi contemplado. O plano de trabalho foi refeito, pois o pedido estava defasado. O MDA aceitou. No dia 14, na sexta, serão licitadas algumas coisas para inspeção municipal. Estevão do Ministério da Agricultura falou sobre inspeção, reunião com técnicos, cidasc, Epagri. O SISB tem a função de nivelar as inspeções municipais e estaduais para tentar equivaler. Tem que ver as regras. Pode ser feito através do consórcio para ajudar as prefeituras a fazer a legislação, procurar recursos para estruturação de escritórios. Existe o ônus e o bônus, este a qualidade e saúde pública e aquele é que muitas indústrias não vão conseguir se adequar às novas regras. A ideia é que cada cidade tenha seu núcleo com concursados. O consórcio seria um órgão consultivo, balizador e fomentador. Explicou sobre a coleta oficial feita pela prefeitura e a coleta da própria indústria, fiscalização. Ver como estão funcionando as inspeções municipais. Regulamento federal está mais enxuto, esclareceu. Tem que observar a responsabilidade civil com relação aos regulamentos. Se for feito através de consórcio os técnicos poderiam ser capacitados sobre rótulos, entre outros. O consórcio auxilia, não executa, por exemplo, uma inspeção. Daniel disse que a figura jurídica do consórcio já está criada. Por isso a ideia de criar um grupo de médicos veterinários da AMPLANORTE para construir este modelo, com capacitações para dar qualificação e uniformidade e quem tiver perna para ser parceiro disso entram no consórcio. O secretário de Irineópolis perguntou sobre inspeção, metragem, o que ainda estava valendo. Houve algumas contribuições dos participantes sobre treinamentos, procedimentos, entre outros. Estevão explicou que o SISB terá informação sobre produção, doenças, um banco de dados, que a qualquer momento que o Ministério faça uma auditoria terá estas informações. No banco ter procedimentos de inspeção, treinamento dos inspetores dentro dos frigoríficos, uniformizar a questão de rotulagens. Daniel disse que dia 14 às 4 horas será aberto certame de quatro veículos e dez notebooks. Daniel disse que o consórcio está aberto também para adesão de municípios de fora da AMPLANORTE. Veterinários da prefeitura serão cada vez mais responsabilizados, até criminalmente, comentou Estevão. Os secretários acham muito importante este treinamento para veterinários sobre inspeção. Prefeituras têm que ter os decretos criando os serviço se as regras para os empresários fabricarem, ressaltou Estevão. Este seria o primeiro passo. A prefeitura de Canoinhas apresentou o que já tem sobre normas e regras e também as dificuldades. Uma forma de recurso e convênio tem que ser discutida no colegiado, lembraram os participantes. A extensão da faculdade poderia ajudar até a fazer um software de gestão. O veterinário de Rio Negrinho lembrou que há uma verba disponível na portaria 1211/2017 que tem recurso até para estruturar SIM. Daniel explicou sobre nota do produtor, sobre o sigmovec que faz a gestão da nota do produtor, mas não só isso, comentou. Segundo ele toda a circulação de produto in natura a princípio é para circular com nota fiscal do produtor. Daniel explicou que ter nota fiscal é uma parte do processo, mas prestar as informações que precisa é outra parte e este ano ficou assustado. O contador das empresas deve prestar informação do que comprou e vendeu e campos específicos do que comprou no município e ficou assustado como estão negligentes nesta parte. Os contadores têm que ter uma estrutura mínima para colocar no sistema para cruzar dados, senão o contador deixa de informar para o Estado, aí o movimento econômico fica sem estatística para ver os valores reais. Chega a quase oitenta milhões de reais de informações que não estão ali. Houve circulação de mercadoria com ou sem nota, mas a informação não foi prestada de forma correta, o que significa diminuição a distribuição da cota do ICMS. Desde que as pessoas consigam alimentar o sistema com precisão, que o produtor venha prestar conta no tempo certo, melhora. Quer que os secretários explorem e trabalhem e entendam o que acontece em cada produção, ver a realidade. Heraldo compartilhou que qualquer programa lá tem que ter contrapartida do produtor, conseguiram, assim, resolver um pouco o problema. Fizeram programa do pró-leite e tem que apresentar dez notas de leite no ano para se beneficiar do programa. Também vão multar produtores que não entregarem as notas. Daniel lembrou que tem que padronizar e na parte de produtor falar a mesma língua em toda a região. Contou que o sistema permite que a cidade seja estudada por bairro e localidade. Daniel explicou que está tentando reaver oitenta milhões para a região. As prefeituras têm que se conscientizar, pois muitas vezes estão perdendo dinheiro e nem sabem. Sobre a nota eletrônica, que foi questionado, Daniel lembrou que estão discutindo com a Fazenda como vão ter dimensão disso economicamente. De encaminhamento sobre o Planorte Leite será criado um momento para explicação. A questão da inspeção haverá organização com os veterinários para ver o passo a passo. No dia 14 licitação dos equipamentos e a próxima reunião está marcada para o município de Canoinhas porque fica centralizado, no dia 24 de agosto.